



DIA MUNDIAL DE ZERO DISCRIMINAÇÃO

1º de março de 2018

“Não alcançaremos nossa visão para a saúde ou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis se não enfrentarmos a discriminação.”

Michel Sidibé, Diretor Executivo do UNAIDS

ZERO DISCRIMINAÇÃO

No Dia Mundial de Zero Discriminação, o UNAIDS reforça o direito de todos a viverem livres de discriminação.

Ninguém deve ser discriminado por causa de sua idade, sexo, identidade de gênero, orientação sexual, deficiência, raça, etnia, idioma, saúde (incluindo HIV), localização geográfica, situação econômica ou migratória, ou por qualquer outro motivo. Infelizmente a discriminação continua prejudicando os esforços para que consigamos alcançar um mundo mais justo e equitativo. Muitas pessoas enfrentam a discriminação diariamente com base em quem são ou no que fazem.

A discriminação não desaparecerá sem que enfrentemos ativamente a ignorância, assim como as práticas e crenças que a alimentam. Acabar com a discriminação requer a ação de todos. O Dia Mundial de Zero Discriminação é uma oportunidade para destacar como todas as pessoas podem fazer parte da transformação e se posicionar em favor de uma sociedade mais justa.

SITUAÇÕES DIÁRIAS

A discriminação é, muitas vezes, baseada em informações errôneas ou medo do desconhecido. Ao olhar para situações cotidianas, a campanha deste ano desafia as pessoas a reconhecer onde a discriminação está ocorrendo e a agir para detê-la.

Todas as pessoas têm o direito de desfrutar de um ambiente seguro e nutritivo. Todas as pessoas têm direito a serviços de saúde de qualidade. Todas as pessoas têm o direito de amar quem amam.

O DESAFIO

A campanha desafia as pessoas a se informar sobre discriminação através de um quizz e a compartilhar com amigos e familiares. Todos podemos desafiar a discriminação e divulgar o conhecimento.

Acabar com a discriminação é a coisa certa a ser feita. É bom para nossas comunidades, bom para a economia e bom para o futuro.



Você ainda teria amizade com ela se ela fosse uma **pessoa vivendo com HIV?**

Discriminação com base no estado sorológico positivo para HIV é uma violação dos direitos humanos.



Você ainda iria querer ele no seu time se fosse **gay?**

Discriminação baseada na orientação sexual é uma violação dos direitos humanos.



E SE ...

A campanha do Dia Mundial de Zero Discriminação 2018 destaca situações cotidianas nas quais a discriminação ocorre. Ela convida as pessoas a se questionarem "e se ..." e a refletirem sobre suas próprias ações.

- ▶ E se a pessoa que serve seu café fosse um refugiado? Você voltaria para o café?
- ▶ E se a pessoa de quem você compra suas verduras e legumes vivesse com HIV? Você compraria esses alimentos?
- ▶ E se seu vizinho tivesse tuberculose? Você pararia para conversar com ele?
- ▶ E se o amigo do seu filho vivesse com HIV? Você os deixaria brincar juntos?
- ▶ E se sua vizinha tivesse uma religião diferente da sua? Você ainda a receberia em sua casa?
- ▶ E se seu colega fosse gay? Você ainda trabalharia com ele?



**Você ainda
compraria comida
dele se ele fosse
uma pessoa
vivendo com HIV?**

Discriminação com base estado sorológico positivo para HIV é uma violação dos direitos humanos.



FATOS SOBRE DISCRIMINAÇÃO

1. A discriminação é o tratamento negativo de uma pessoa ou de um grupo de pessoas com base em: gênero, raça, etnia ou nacionalidade, religião, deficiência, orientação sexual, classe social, idade, estado civil, responsabilidades familiares, etc¹.
2. A discriminação desencoraja as pessoas a acessarem os serviços de saúde, incluindo métodos de prevenção ao HIV, conhecendo seu estado sorológico para HIV, registrando-se nos serviços de saúde e aderindo ao tratamento.
3. Cento e trinta milhões de meninas entre seis e os 17 anos de idade estão fora da escola e 15 milhões de meninas em idade para frequentar o ensino fundamental—metade das quais vivem na África subsaariana—nunca entrarão em uma sala de aula. Toda criança tem direito à educação.
4. De 143 economias, quase 90% têm pelo menos uma barreira legal que restringe as oportunidades econômicas das mulheres. Setenta e nove países têm leis que restringem o tipo de empregos que as mulheres podem ter.
5. Mais de um bilhão de pessoas vivem com alguma forma de deficiência. As pessoas que vivem com deficiência são quatro vezes mais propensas a reportar maus-tratos por parte da equipe de saúde e têm quase três vezes mais chances de terem serviços de saúde negados a elas.
6. Três das doenças transmissíveis mais fatais do mundo—malária, HIV e tuberculose—afetam desproporcionalmente as populações mais pobres e, em muitos casos, são agravadas e exacerbadas por outras desigualdades e iniquidades, incluindo questões como gênero, idade, orientação sexual ou identidade de gênero e situação migratória.
7. Numa pesquisa com 19 países, um quarto das pessoas que vivem com HIV relataram sofrer alguma forma de discriminação em serviços de saúde.

8. O estigma e a discriminação em relação às populações-chave são reforçados por leis penais e outras barreiras estruturais, que alimentam a violência, a exploração e o clima de medo.
9. Sessenta e dois por cento dos homens que fazem sexo com homens em Kampala, Uganda, relataram que sofreram violência física nos últimos 12 meses.
10. Quase 30% das mulheres sofreram violência física ou sexual por um parceiro íntimo pelo menos uma vez na vida.
11. Setenta e dois países criminalizam relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo. Trinta e dois países mantêm a pena de morte por delitos relacionados às drogas e mais de 100 países criminalizam algum aspecto do trabalho sexual.
12. Todas as pessoas são iguais perante a lei e têm direito à proteção da lei sem discriminação.
13. Manter as meninas na escola beneficia as meninas, suas famílias e suas comunidades. E, no entanto, quase quatro em cada 10 alunas são ridicularizadas por serem mulheres. Quando as meninas chegam ao ensino médio, uma em cada cinco se diz "infeliz por ser uma menina".
14. A discriminação contra as mulheres afeta a produção de alimentos. As mulheres representam 43% da força de trabalho agrícola em países em desenvolvimento e, no entanto, apenas 5% podem ter acesso a serviços de consultoria agrícola.
15. A discriminação contra as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo as deixa vulneráveis à violência, prisão e detenção e à violações de seu direito à privacidade. As relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo são criminalizadas em 72 países.

“Eu enfrentei discriminação na escola por causa da minha aparência, então me senti isolado e sozinho.”

Homem de 27 anos da Zâmbia

“Eu vivo com HIV. Eu nasci com o HIV e tenho 24 anos e o estigma, eu diria, foi um problema, um dos maiores desafios da minha vida.”

Menina de Uganda

“Depois de 14 anos trabalhando para a mesma empresa, muitos de nós foram substituídos por funcionários mais jovens... fomos liberados porque tínhamos mais de 50 anos.”

Profissional de 56 anos de idade do Reino Unido

“Quando meus pais me confrontaram porque meu irmão lhes disse que eu era gay, eles me chamaram de pecador, me rejeitaram e me expulsaram.”

Homem de 27 anos da Costa do Marfim

“Só porque estou em uma cadeira de rodas não significa que não consiga pensar, trabalhar ou viver sozinho.”

Homem de 38 anos dos Estados Unidos da América



DEZ AÇÕES PARA ESTADOS

1. Prover educação primária gratuita e obrigatória e tornar o ensino secundário disponível e acessível de uma forma geral para todos.
2. Eliminar a discriminação no local de trabalho contra profissionais lésbicas, gays, travestis e transexuais (LGBTI) no local de trabalho.
3. Rever e revogar leis punitivas que tenham resultados negativos para a saúde e que trabalhem contra evidências de saúde pública estabelecidas.
4. Fortalecer o ambiente jurídico e político para assegurar que as leis protejam as mulheres e as meninas da desigualdade e da violência de gênero.
5. Desenvolver currículos e sensibilizar policiais e funcionários de presídios para tratarem de forma respeitosa profissionais do sexo e pessoas que usam drogas.
6. Desenvolver remédios, sanções, órgãos especializados em igualdade e campanhas de conscientização pública para eliminar a discriminação de gênero e o assédio no trabalho.
7. Abordar a discriminação nas estruturas de serviços de saúde por meio do fortalecimento e da implementação de políticas, regulações e padrões para a proibição de todas as formas de discriminação relacionadas aos serviços de saúde.
8. Garantir que o acesso à justiça seja disponibilizado a todos, incluindo os mais marginalizados.
9. Garantir que todos usufruam do direito ao mais alto padrão possível de saúde física e mental.
10. A legislação internacional de Direito Humanos estabelece obrigações que os Estados devem respeitar. Ao se tornarem partes em tratados internacionais, os Estados assumem obrigações e deveres de acordo com o Direito Internacional de respeitar, proteger e cumprir os direitos humanos.

CINCO AÇÕES PARA VOCÊ

1. Trate as pessoas com respeito e não discrimine com base em sua raça, idade, orientação sexual, identidade de gênero, etc.
2. Defenda os direitos das pessoas deixadas para trás, incluindo profissionais do sexo, pessoas que usam drogas, homens gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas transgênero, mulheres e meninas, migrantes, etc.
3. Denuncie a discriminação por meio de mídias sociais e outras plataformas.
4. Escreva a seus legisladores para pressioná-los pela reforma de leis discriminatórias.
5. Relembre seu governo que ele tem a obrigação, nos termos da legislação internacional de direitos humanos, de garantir o usufruto de todos os Direitos Humanos sem discriminação.



REFERÊNCIAS

1. <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/international-migration/glossary/discrimination/>.
2. <http://www.worldbank.org/en/topic/girlseducation>.
3. http://wbl.worldbank.org/~/_media/FPDKM/WBL/Documents/Reports/2014/Women-Business-and-the-Law-2014-Key-Findings.pdf.
4. <http://www.who.int/features/factfiles/disability/en/>.
5. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs323/en/>.
6. <http://www.campaignforeducation.org/en/campaigns/girls-education/gender-discrimination>.
7. http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/confronting-discrimination_en.pdf.



UNAIDS
Programa Conjunto das
Nações Unidas sobre
HIV/AIDS

Casa da ONU
Setor de Embaixadas Norte (SEN)
Quadra 802, Lote 17
CEP: 70.800-400
+55 61 3038-9217

unaids.org.br